

A atualidade da liderança do sargento Max Wolf Filho

***Profa. Dra. Débora Duran**

O sargento Max Wolf Filho é, reconhecidamente, um dos grandes heróis da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Diversos autores, ao longo das últimas décadas, têm refletido sobre os aspectos pessoais e profissionais que fazem da biografia do “Rei dos Patrulheiros” um exemplo *sui generis* de liderança militar. Com base nos estudos historiográficos e nos textos que compõem este volume dos *Cadernos de Liderança Militar*, do ponto de vista pedagógico é possível identificar diversas lições que podem inspirar os líderes militares da atualidade.

A cronologia histórica do sargento Max Wolf revela que líderes não nascem prontos. O militar trabalhou desde a adolescência na torrefação de café de seu pai, serviu no 15º Batalhão de Caçadores (hoje 20º BIB), no Paraná; ingressou na Polícia Municipal, no Rio de Janeiro; e participou da Revolução Constitucionalista de 1932, combatendo os rebeldes. Antes de se apresentar como voluntário, aos 33 anos, e seguir para a Itália como integrante do 11º Regimento de Infantaria, o sargento Max Wolf já havia desenvolvido algumas competências profissionais exigidas para o enfrentamento das agruras da guerra. Era homem experimentado, reconhecido pelos superiores por sua coragem e destemor. Não se tratava de um amador que, de repente, se descobriu líder nos campos de batalha. Forjado na e pelas missões anteriores, o militar levou para o *front* uma mochila repleta de habilidades que foram aperfeiçoadas ao longo do tempo.

*Débora Castilho Duran Prieto Negrão de Souza é pedagoga, mestre e doutora pela Faculdade de Educação da USP. Realizou diversas especializações, além de estágio pós-doutoral na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É docente do quadro do magistério superior do Exército Brasileiro, pesquisadora e atua como assessora pedagógica na Assessoria de Liderança e Valores Militares do DECEX, na qual é editora dos *Cadernos de Liderança*.



Obviamente, falar de desenvolvimento não significa desprezar a força da individualidade, pois o militar, desde cedo, demonstrou traços de personalidade cuja importância não pode ser minimizada. Segundo depoimento de sua filha Hilda, o aluno Max, na escola, mostrava-se respeitoso e quieto, mas, em casa, era tão levado que, certa vez, pulou do segundo andar da torrefação de café, fugindo da mãe, e quebrou as duas pernas.

Anos mais tarde, o menino ardeiro tornou-se um homem obstinado, pois não se deu por vencido ao ser recusado como voluntário para a FEB em função de sua idade avançada e de seu estado de saúde. Diante do obstáculo, realizou uma cirurgia para resolver o problema da hérnia e atravessou o Atlântico enfaixado. Em solo italiano, apresentou-se como combatente destemido no comando das patrulhas que se infiltravam nas linhas defensivas do inimigo. Diante das evidências, podemos afirmar que o herói da FEB é uma síntese de personalidade e oportunidade, isto é, o sargento Max Wolf *tornou-se* líder militar.

De Sun Tzu ao Duque de Caxias e de Napoleão Bonaparte ao general George Patton, muitos são os líderes militares que registraram seus pensamentos e experiências como fontes de inspiração para os profissionais que atuam nas Forças Armadas. Do mesmo modo, dos filósofos gregos aos gurus da gestão e da inovação, há inúmeros estudos que apresentam ensinamentos úteis e valiosos sobre liderança. Dentre tantas contribuições, quando trazemos à memória a história do sargento Max Wolf, os estudos de Joseph Nye Jr sobre poder e liderança revelam-se oportunos e provocativos. O cientista político estadunidense ficou conhecido por cunhar os termos *hard power* e *soft power*, isto é, poder duro e poder brando.

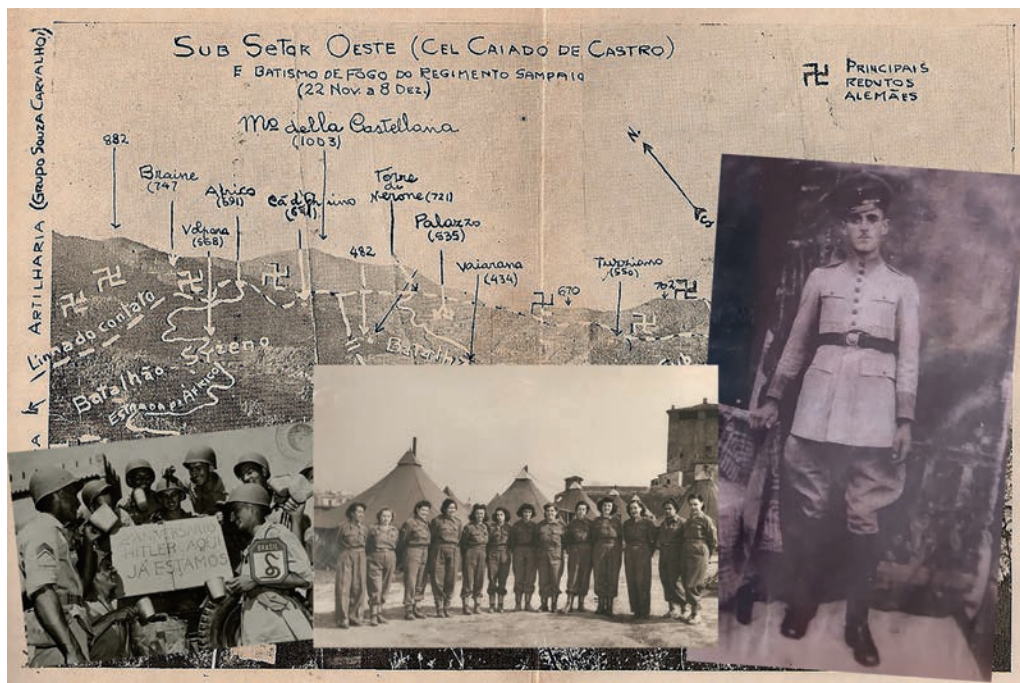
“

O poder duro está relacionado à capacidade de fazer com que o outro realize algo com base na utilização dos meios de demonstração de força, ou seja, da capacidade bélica ou financeira. O poder brando, por sua vez, diz respeito à capacidade de gerar atração para modelar desejos e influência para impactar a tomada de decisão, como é o caso da propaganda e da disseminação de certos padrões culturais e de valores. A combinação das *hard power* e *soft power* de maneira estratégica é denominada *smart power* ou poder inteligente.

”

Das ideias originais aplicadas às relações internacionais, o autor se vale dos mesmos conceitos para refletir sobre líderes, uma vez que a liderança não pode ser reduzida à emissão de ordens ou ações coercitivas, pois exige inteligência emocional, visão de futuro e habilidades de comunicação, inclusive não verbal.

Atualmente, no mercado de trabalho, existe uma aproximação terminológica utilizada para designar tanto as *hard skills* (habilidades técnicas) como as *soft skills* (habilidades interpessoais). Há, inclusive, um jargão corrente entre recrutadores e gestores, segundo o qual “as empresas contratam por competência e demitem por comportamento”. Como as habilidades interpessoais são mais difíceis de serem desenvolvidas do que as habilidades técnicas, um currículo recheado de diplomas, certificações e experiências já não é mais suficiente para atestar o perfil desejado pelas organizações. Nos dias atuais, para ser considerado um profissional inteligente – tanto no meio civil como militar – não basta apenas deter conhecimento, mas, antes e sobretudo, ter bom relacionamento.







A patrulha do Sargento Max Wolf Filho
Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarribia

VIRTUDES DO HERÓI
SGT MAX WOLFF FILHO

EXEMPLOS AOS SARGENTOS
FORMADOS PELA

EsSA

ABNEGAÇÃO

AÇÃO DE COMANDO

BRAVURA CONSCIENTE

CAPACIDADE DE LIDERANÇA

CONDUTA HEROICA

CONVICÇÕES DEMOCRÁTICAS

CORAGEM E DEDICAÇÃO

DESASSOMBRO PERANTE A MORTE

DESTEMOR

ELEVADO ESPÍRITO OFENSIVO

GESTOS DE SACRIFÍCIO

GRANDE INTREPIDEZ

INFLEXÍVEL DISCIPLINA

NOÇÃO DE CUMPRIMENTO DO DEVER

NOTÁVEIS QUALIDADES DE SEU CARÁTER

PACIÊNCIA E DETERMINAÇÃO

PATRIOTISMO

SANGUE FRIO

SEMPRE VOLUNTÁRIO PARA AS MISSÕES DIFÍCEIS

SENSO DE COLABORAÇÃO

SERENA ENERGIA

VIGOR FÍSICO

O sargento Max Wolf demonstrou, por meio de suas ações profissionais, ter habilidades técnicas ou *hard skills*. Como comandante de patrulhas, realizou ações de infiltração, remuniamento, reconhecimentos, fez prisioneiros e resgatou feridos. Devido à sua experiência anterior em tropas e por ter sido professor de luta pessoal, sobressaiu-se pela hígidez física, resistência e rusticidade. Foi soldado destemido, que aceitava as missões com prontidão e coragem.

Além das *hard skills*, o bravo paranaense também se destacou por suas habilidades interpessoais ou *soft skills*. As narrativas daqueles que conviveram com o febiano ressaltam suas habilidades de comunicação e vínculos de amizade construídos com seus superiores, pares e subordinados. Querido pelas tropas brasileira e americana, foi reconhecido como líder diferenciado por sua intrepidez e por dedicar especial cuidado aos seus comandados e atenção à sua filha Hilda por meio de uma correspondência gentil e amorosa. Depois da guerra, vários pracinhas foram visitá-la, pois queriam conhecer a “belezinha” idolatrada pelo saudoso pai.

Na guerra real contra o inimigo, o sargento Max Wolf venceu a batalha contra o medo. Nas palavras de Roskill (1989, p. 122) ao se referir aos líderes militares admiráveis, embora seja possível identificar e isolar todas as qualidades de inteligência e espírito e a capacidade física que produziram esses líderes, certamente não pode haver dúvida de que todos possuíam o desprendimento e a autodisciplina necessários para aceitar destemidamente o perigo e a morte. Não por acaso, o sargento corajoso foi, para o general Octávio Costa, o maior combatente que conheceu em sua vida. O elogio desse célebre oficial evidencia o respeito e a admiração de um superior que aprendeu lições de liderança em combate com o exemplo de seu subordinado. Tal postura respeitosa e respeitável demonstra que o desenvolvimento de líderes envolve hierarquia e disciplina, mas também humildade e reconhecimento.

“

O herói maior

Em apenas quatro meses de campanha, esse excepcional integrante do Onze impôs-se à confiança e à admiração dos soldados de todos os escalões hierárquicos, por sua bravura consciente, por sua inflexível disciplina, por suas convicções democráticas e por sua serena energia.

[...]

Morreu à frente de uma patrulha. Morreu à frente de seus homens, à luz do dia, cumprindo seu dever.
(COSTA, 1995, p.46)

”

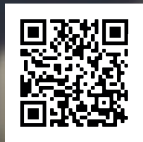
Da Segunda Guerra Mundial aos dias atuais, o Sargento Max Wolf Filho permanece como uma referência de liderança militar. Palavras como corajoso, destemido, leal, desprendido e combatente extraordinário foram – e ainda são – utilizadas para qualificar o “Rei dos Patrulheiros”. Adicionalmente, vale lembrar o apelido “carinhoso”, adjetivo um tanto quanto peculiar para um sargento, mas que em momento algum comprometeu sua imagem como ícone de bravura. Como herói de guerra suas habilidades revelam a face de um militar competente que dignifica os anais da história do Exército Brasileiro e a alma de um líder inteligente capaz de cumprir missões ao conquistar mentes e corações. Das memórias do *front* real à atualidade da inteligência artificial, Max está presente em nossos corações e mentes.

Referências

- ROSKILL, Stephen Wentworth. **A arte da liderança**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1989.
- NYE, Joseph S. **O talento para liderar**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.
- COSTA, Octávio. **Cinquenta anos depois da volta**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1995.



Carreira virtual do Max (página 36)



Vídeo: O outro lado de um herói



